

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

“tonelada equivalente de petróleo” (tep) = 10 Gigacalorias (Gcal), é a unidade padrão utilizada para a consolidação de dados de energia. A lenha libera 3.100 cal/g, ou 3,1 Gcal/t, quando da combustão. A razão entre o indicador da lenha e o do petróleo resulta em 0,31 tep/t, fator que converte toneladas de lenha em tep. O mesmo vale para os demais combustíveis.

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: Outubro de 2014

Oferta Interna de Energia

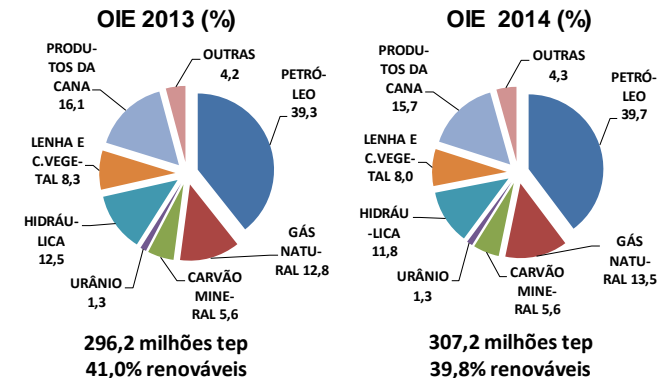
Os indicadores de outubro mostram safras melhores, em 2014, para grãos e cana esmagada – grãos crescem um pouco mais e cana esmagada recua um pouco menos. Os produtos de exportação continuam com leve recuperação. No quesito de bem-estar da população, são mantidos os bons desempenhos do uso de energia no transporte particular e da eletricidade residencial e comercial. Na oferta de energia, continua o recuo da geração hidráulica, o que eleva a geração térmica e respectivas perdas térmicas. Assim, até outubro, as informações disponíveis mostram um crescimento de 3,6% para a Oferta Interna de Energia (OIE) (*), sobre igual período de 2013 (3,0% até setembro).

Demanda total de energia de 2014 pode crescer entre 3,0% e 4,0%

Para todo o ano de 2014, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 3,0% a 4,0% (anterior: 2,5% a 3,5%). Fundamentos: a) recuo na geração hidráulica e aumento da geração térmica e das respectivas perdas; b) desempenhos um pouco melhores em commodities e setor sucroalcooleiro e; c) bons desempenhos do transporte ciclo Otto, da eletricidade de serviços e de celulose.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2014 foi estimada em 3,7% (2,8% no boletim anterior), taxa muito superior a esperada para o PIB, de 0,2%. O aumento das perdas de energia na geração térmica explica 0,8 do indicador da OIE.

As fontes renováveis devem manter a participação próxima de 40% na Matriz de OIE de 2014, mas abaixo do indicador de 2013. A geração eólica, a produção de biodiesel e o uso de biomassa na produção de celulose, em alta, não superam os efeitos negativos da geração hidráulica, dos produtos da cana e da lenha residencial.



Destaques até Outubro de 2014

Produção de petróleo e de gás em alta

A produção de petróleo cresceu 15,0% em outubro (sobre igual mês de 2013) e 10,5% no acumulado do ano (inclui óleo de xisto). A produção de gás natural cresceu 27,2% em outubro e 12,6% no ano. Em decorrência, a dependência externa de energia deverá recuar de 14% em 2013 para um pouco menos de 13% em 2014 (razão entre o comércio externo líquido e a OIE).

Produção de aço tem leve alta

Até outubro, a produção de aço recuou 0,8% (-1,2% até o mês anterior), a produção de alumínio recuou 25,1% (em queda contínua no ano), as exportações de minério de ferro cresceram 5,4% (3,6% em todo o ano de 2013), e as exportações de pelotas cresceram 4,3% (recuo de 8,8% em todo o ano de 2013).

Oferta de hidráulica do SIN em queda

A oferta de energia hidráulica recuou 10,7% sobre igual mês de 2013, e cresceu 1,2% sobre o mês anterior. No acumulado do ano, a taxa está negativa em 3,8%, a 4ª no ano (1,1% positiva até junho).

Consumo de derivados de petróleo continua alto

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 5,0% em outubro sobre igual mês de 2013, e 5,1% no acumulado do ano. O óleo diesel cresceu 4,5% em outubro, e no acumulado do ano a taxa está em 2,1%. A gasolina C cresceu 9,9% em outubro, e no ano acumula taxa de 11,1% (2,7% em 2013). A demanda total de gás natural cresceu 19,0% em outubro, e 8,9% no acumulado do ano.

Continua alto o desempenho do uso de energia no transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural), com um incremento acumulado de 6,8% no ano. Em 2013, o incremento médio foi de 6,1%, e de 8,7% em 2012.

Consumo de eletricidade continua fraco

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 1,8% em outubro (0,3% em setembro). No ano, a taxa está positiva em 2,4% (2,5% até setembro e 3,7% até junho), já bem inferior aos 3,5% verificados em todo o ano de 2013. Em setembro, o consumo residencial cresceu 5,3%, e o comercial, 7,5%. O consumo industrial recuou expressivos 4,7% em outubro, e no ano acumula taxa negativa de 3,1%. O recuo de 25,1% na produção de alumínio do ano explica parte do baixo desempenho industrial.

Produção de biodiesel em alta

A produção de biodiesel cresceu 11,6% em outubro e 11,7% no acumulado do ano. No exercício de 2013 a taxa ficou em 7,4%.

Tarifas de eletricidade em alta

A tarifa média nacional de eletricidade residencial acumula aumento de 5,2% no ano, a comercial acumula alta de 7,0%, e a industrial alta de 9,1%.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	OUTUBRO			ACUMULADO NO ANO		
	NO MÊS					
	2014	2013	% 14/13	2014	2013	% 14/13
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.498	2.173	15,0	2.310	2.092	10,5
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	104	100	4,2	114	112	1,6
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	3.009	2.866	5,0	2.801	2.665	5,1
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.214	1.161	4,5	1.065	1.043	2,1
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	812	738	9,9	759	683	11,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,50	2,33	7,2	2,50	2,31	8,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,96	2,84	4,4	2,97	2,85	4,2
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	44,4	42,3	5,0	42,9	41,0	4,8
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	92,7	72,9	27,2	86,2	76,6	12,6
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	51,5	46,2	11,4	52,9	46,7	13,4
NÃO-APROVEITADO E REINJEIÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	20,6	15,3	34,8	19,6	13,6	44,4
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	123,5	103,8	19,0	119,4	109,6	8,9
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	43,2	42,1	2,5	43,1	41,1	4,8
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	48,4	34,1	41,9	46,9	39,6	18,4
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	16,4	16,3	0,8	17,5	16,6	5,1
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	19,2	19,9	-3,5	20,1	20,5	-2,3
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	48,1	51,7	-6,9	50,4	52,1	-3,1
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	66.451	64.494	3,0	64.724	62.477	3,6
CARGA - SE/CO (MWmed)	39.586	38.685	2,3	38.687	37.742	2,5
CARGA - SUL (MWmed)	11.484	10.683	7,5	11.105	10.540	5,4
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.256	9.939	3,2	9.861	9.648	2,2
CARGA - NORTE (MWmed)	5.124	5.187	-1,2	5.012	4.548	10,2
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	40,2	39,4	1,8	393,3	384,2	2,4
RESIDENCIAL (TWh)	11,1	10,5	5,3	109,6	103,5	5,9
INDUSTRIAL (TWh)	15,0	15,8	-4,7	148,6	153,4	-3,1
COMERCIAL (TWh)	7,6	7,1	7,5	74,1	68,7	7,7
OUTROS SETORES (TWh)	6,4	6,1	6,2	61,1	58,5	4,5
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	776	819	-5,2	5.920	5.361	10,4
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	454	382	19,0	412	392	5,2
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	404	337	20,0	363	339	7,0
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	368	301	22,4	327	300	9,1
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	63	56	11,6	56	50	11,7
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	472	453	4,1	423	404	4,6
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	20	68	-70,0	24	54	-55,5
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,00	1,91	4,4	2,08	1,97	5,4
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.841	1.711	7,6	1.959	1.562	25,4
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/t FOB)	102,6	125,1	-18,0	107,8	135,5	-20,5
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.496	1.467	2,0	12.467	12.607	-1,1
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	98	96	2,5	94	95	-0,8
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,3	3,4	-32,4	2,7	3,6	-25,1
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	877	925	-5,2	794	753	5,4
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	148	123	19,9	130	125	4,3
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	204	208	-1,8	195	193	1,0
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	28,3	29,1	-2,7	28,7	28,6	0,4
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	47,3	41,8	13,0	44,5	40,9	8,7
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	149	153	-2,6	103	103	-0,3
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	88	85	4,2	65	73	-10,4

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

